



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

NOSSO QUINTAL

Adriana da Silva Guerra Dallacort¹

Resumo

O corpo do resumo começa aqui (fonte Arial 12, justificado, espaçamento simples entre as linhas, de duzentas (250) a trezentas e cinquenta (350) palavras. O resumo segue o mesmo idioma do restante do texto. O objetivo do relato desse trabalho, é oportunizar a visibilidade de questões relacionadas à metodologia do projeto de educação ambiental, ofertado na Escola Municipal de Educação Infantil Marina Márcia Penz Garbarino, situada no bairro Santo Afonso em Novo Hamburgo. Apresentar algumas vivências que a professora Adriana Dallacort, vem mantendo com as famílias de forma remota durante esse período de pandemia. Fazer a narrativa do projeto “Criança, Natureza e Sustentabilidade que no primeiro semestre teve uma adesão significativa da comunidade escolar e ainda está desenvolvido. A partir dos eixos norteadores que são: o cuidado consigo mesmo, com o outro e com o meio, mostrar experiências que acredita terem sido significativas para as crianças. Que o projeto tem sido de grande importância para continuar mantendo os vínculos com elas nesse momento de distanciamento social, bem como, para uma aproximação mais efetiva entre a escola e as famílias. A partir de uma perspectiva contemporânea e interdisciplinar, mostrar a parceria das famílias que atuaram como mediadoras durante o desenvolvimento das experiências ofertadas. Momentos que às vezes necessitaram serem flexíveis, pois foi indispensável um olhar sensível e a cooperação de todos. Também não teria sentido se não envolvessem as crianças ativamente. Deixa claro que a partir dos retornos das experiências vividas pelas crianças, da observação dos contextos familiares, das escutas e as reflexões da professora, que as próximas experiências foram facilmente conduzidas a elaboração de novas ofertas que permitiram uma continuidade das ações anteriores. Momentos ricos, que mostraram de maneira singular as vivências cotidianas das crianças no seu ambiente familiar.

Palavras-chave: crianças; vivências cotidianas; experiências; natureza.

¹ Licenciada em pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professora da Rede Municipal de Ensino, adrianaguerra@edu.nh.rs.gov.br. EMEI Marina Márcia Penz Garbarino.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

Quando se fala em experiências, se fala em coisas novas, em transformações! Então, primeiramente preciso saber qual a concepção de infância que tenho quando olho para as crianças da escola Marina Márcia Penz Garbarino. E por não poder afirmar do que as crianças gostam, eu preciso escutá-las, respeitá-las e oportunizar que sejam o centro do planejamento, protagonistas.

Neste viés penso que tenho muito para observar, refletir e tentar saber: quem são essas crianças? O que estão fazendo em casa? Será que estão brincando? Do que estão brincando? Como saber?

A partir destas e outras questões que também são minhas inquietações, surgiu a ideia de elaborar um subprojeto do “Cotidianos Poéticos”, projeto macro desenvolvido no ano passado, denominado, **“Nosso Quintal”**.

O seguinte projeto tem como intenção “investigar” o que as crianças estão fazendo em seus lares nesse momento tão atípico, que deveriam estar na escola realizando o que fazem de melhor, brincando e interagindo com seus pares.

“Nosso Quintal” traz em seu nome o que a nossa imaginação nos permite. Um lugar que todas as crianças deveriam ter. Um ambiente repleto de espaços “encantados”, para brincarem, explorarem, se expressarem e serem muito felizes.

Acreditando nos benefícios das experiências conectadas à natureza, do fato das questões ligadas à sustentabilidade em prol de um mundo melhor para todos, de algumas famílias não terem espaços externos, e, as crianças não terem a oportunidade de usufruírem de momentos que possam enxergar e explorar elementos e/ou materiais naturais, me fizeram refletir, sobre como oferecer experiências que envolvam o estar em contato com natureza em qualquer ambiente.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

Nosso quintal trouxe essa ideia, de transformar qualquer espaço num lugar que oportuniza momentos com algum elemento natural. Que as crianças possam perceber que devemos cuidar e respeitar a si próprio e todas as formas de vida.

Assim está sendo desenvolvido o projeto de educação ambiental, com ofertas e sugestões de dispositivos que levam não somente as crianças, mas também suas famílias a perceberem a natureza em qualquer lugar, até mesmo dentro de seus lares, podendo experienciar momentos ricos de muitas possibilidades e descobertas.

NOS CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE E CUIDADO: A “APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA”

A prática docente não se dá de forma abstrata ou desvinculada da realidade, assim ao propor às famílias as experiências sobre educação ambiental, busquei balizar a temática a partir de três grandes conceitos: sustentabilidade, cuidado e aprendizagem significativa. Por quê? Porque na articulação destes três conceitos temos a possibilidade de operacionalizar junto às crianças uma temática que é fundamental para a sociedade.

Promover a reflexão dos envolvidos sobre o que se faz em sua casa, na sua rua e na sua escola, tem, sobretudo, um carácter sociológico e ético. Sociológico, porque se trata de promover uma nova concepção de homem que, inserido no mundo em que vivemos, questione sobre o sentido da vida, que, por sua vez, não está separado do sentido das coisas que acontecem na natureza; ético, porque tem a ver com certos princípios reguladores da vida das pessoas que precisam diante do desrespeito e do não cuidado com a natureza terão de se basear num novo paradigma que tenha a Terra como fundamento e centro.

O conceito de sustentabilidade implica na premissa de que é preciso definir limites às possibilidades de crescimento e delinear um conjunto de ações que levem em conta as práticas educativas e um processo de diálogo, o que reforça um propósito de corresponsabilidade e de constituição de valores éticos.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

Por isso que na perspectiva, a partir da educação infantil, o ensino por meio da temática da educação ambiental pode-se a médio prazo favorecer à mudanças, principalmente no modo como as pessoas pensam. A construção de uma sociedade sustentável pode ser feita a partir de pequenas ações.

O cuidado não deve ser entendido apenas como uma reprodução ou mera execução de ações para tratar uma problemática que as pessoas encontram no cotidiano. Cuidar nos remete a relações com os outros, que envolvem comprometimento e implicação nos espaços de encontro. Por isso que estes dois conceitos: sustentabilidade e cuidado fazem parte de uma proposta docente que, como diz Moacir Gadotti, em “Pedagogia da Terra” ou “Ecopedagogia”, se apresenta como movimento pedagógico. Movimento que materializa no seu conteúdo curricular uma proposta sócio-política de apresentar no cuidado com os outros (natureza inclusive) uma alternativa e um modo de ser diferenciado (não competitivo) que tem por finalidade: a) promover a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana e, b) a promoção de um novo modelo de cuidado com a natureza sabendo que a sustentabilidade é resultado de um ponto de vista ecológico.

A sensação de pertencimento ao universo não se inicia na idade adulta e nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados com algo que é muito maior do que nós. Desde crianças nos sentimos profundamente ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e de respeito. E, durante toda vida, buscamos respostas ao que somos, de onde viemos, para onde vamos, enfim, qual o sentido da nossa existência (GADOTTI, 2005 p.19.)

O terceiro conceito que organiza a moldura analítica é o conceito de Aprendizagem significativa de Ausubel que é entendido como sendo:

“...aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-literal) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. (AUSUBEL, 2019)

Em outras palavras, os novos conhecimentos adquiridos relacionam-se com o conhecimento prévio que as crianças possuem. A aprendizagem significativa ocorre



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Ausubel define estruturas cognitivas como estruturas hierárquicas de conceitos que são representações de experiências sensoriais do indivíduo.

No nosso caso, o aprendizado sobre as questões da natureza, do cuidado e da sustentabilidade se deram durante as experiências desenvolvidas em seus lares. Tecnicamente, partimos de um conceito geral já incorporado pelas crianças: a natureza. O conhecimento a ser construído, cuidado e respeito com todas as formas de vida (seres humanos, as plantas e os animais), se deu de modo a ligá-lo com novos conceitos facilitando a compreensão das novas informações.

Ao vivenciar através de ações específicas de observação, ação, reflexão deu ou dá significado real ao conhecimento adquirido. As ideias novas só podem ser aprendidas e retidas de maneira útil caso se refiram a conceitos e proposições já disponíveis, que proporcionam as âncoras conceituais.

As experiências desenvolvidas durante o desenvolvimento das práticas docente devem ser entendidas como um processo, cuja dinâmica teve um movimento de convergência: experimentação e conhecimento de modo que as crianças a cada momento fossem acumulando informações.

Neste sentido buscou-se dar sentido aos momentos e as experiências propostas que não estão separadas do sentido de continuidade da vida e do cotidiano das suas famílias e porque não dizer do próprio planeta, primeiro a partir do desemparedamento, segundo através da participação e, terceiro do assumir a ideia de cuidado e sustentabilidade.

NAS FALAS DAS CRIANÇAS: O ACERTO DE UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO!



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

Para poder elaborar as experiências que seriam ofertadas e desenvolver o projeto, precisava reaver as questões de vínculos, se apropriar de informações que seriam de extrema importância.

As informações sobre os ambientes e seus espaços, foram coletadas a partir dos diálogos com as famílias, dos encontros virtuais, e de um formulário online que foi organizado. Material imprescindível para coletar as informações necessárias, e, para poder atuar nos primeiros momentos que estaria me apropriando de suas realidades. Após essa etapa foi ofertada a primeira experiência do projeto. Um dispositivo que convidava as crianças a iniciarem uma coleção de sementes e caroços. Que no primeiro momento não teve retornos significativos.

A reflexão trouxe a ideia de enviar por listas de transmissão, áudios e mensagens escritas para as quatorze turmas que o projeto atende. Explicando que uma coleção de sementes e caroços, seriam algo além de uma coleção. Que eram recursos naturais, sem nenhum custo, para as crianças brincarem, explorarem e realizarem hipóteses sobre cada material. Que a natureza está dentro de casa e devemos aproveitar. Solicitava que apresentassem frutas, legumes e verduras para as crianças nos momentos que fossem descascar, cortar e cozinhar. Também passava nos grupos perguntando como estavam sendo as experiências em relação à coleção sugerida. Se já estavam realizando descobertas e quais alimentos tinham explorado. Informei as famílias que ao ofertarem os alimentos em sua forma natural, as crianças poderiam descobrir tamanhos, formas, espessuras e aromas. Brincar de comidinhas e produzirem a partir da criatividade o que gostariam. Foi abordada a questão de que muitas crianças nunca viram certos alimentos de acordo com a sua forma, pois já os recebiam descascados, cortados e /ou cozidos.

Os retornos foram bem positivos. As famílias enviaram registros a partir de fotos, vídeos e áudios. Também foi muito prazeroso poder dialogar com várias crianças pelo whatsapp. Momentos singulares, que não teria como não aproveitar a oportunidade de potencializar os vínculos com as crianças e suas famílias.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

Assim, foi se formando uma organização em relação aos materiais recebidos. As propostas foram pensadas de acordo com as respostas, os retornos das crianças. Nestes momentos cada família foi vista singularmente. Sendo aceito todos os tipos de registros que enviaram para a professora, que respondia a partir de escrita para os adultos e áudios enviados especialmente para as crianças. Esses continham palavras de incentivos, elogios e alguns questionamentos a fim de conseguir mais informações sobre as vivências cotidianas destas. Saber o que gostavam, seus costumes, o que preferiam e, até o que faziam e como faziam algumas coisas relacionadas ao que estava sendo ofertado. Tentando assim sempre dar continuidade às propostas de acordo com seus retornos.

Nos registros recebidos ficou claro que a maioria das crianças tiveram a autonomia de poder falar com a professora a partir de áudios. Nesses materiais foi possível coletar mais informações sobre alguns hábitos e preferências das famílias, mais especificamente das crianças do ambiente familiar e seus espaços.

As postagens dos registros enviados pelas famílias, as fotos e os vídeos, foram sendo postadas semanalmente nos grupos de WhatsApp a partir do seguinte título: “Narrativas cotidianas” e os áudios como: “Vozes das infâncias”. Postagens divididas em três dias da semana. Essas restituições potencializaram ainda mais o envio de novos registros, realizados por outras famílias que se interessaram e também começaram a participar. Algumas até diziam que foi a criança viu ou escutou e pediu para participar, que o adulto enviasse a sua contribuição para a professora.

AS MEMÓRIAS

Assim estão sendo desenvolvidas as experiências do projeto Nosso Quintal, que abordou questões importantes que precisam ser ofertadas de maneira lúdica desde a primeira infância. Sugeriu brincadeiras de fluidez e leveza, falou de alimentação saudável,



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

sobre respeito e cuidados com os animais, com a natureza, com os elementos naturais. Realizou experiências que mostraram as diferentes formas e cores que temos na natureza, como se forma a chuva e que as árvores são muito importantes para que esse processo ocorra e como poderíamos diminuir o uso de folhas de papel utilizando somente recursos naturais.

A intenção do projeto nesse momento tão atípico, era investigar o que as crianças estavam fazendo em suas casas, tentar saber um pouco mais sobre elas, que são o centro do planejamento. Mas para que essa questão fosse respondida, era preciso a ajuda das famílias, a parceria com a escola.

No primeiro momento não estavam dando atenção ao projeto como parte do currículo da escola. Pensavam não “ser importante.” E também pelo fato de não terem árvores, horta ou jardim em casa, diziam que não poderiam participar das experiências ofertadas pelo projeto.

Nosso quintal realmente foi pensado a partir dessas situações. Das famílias não terem o conhecimento da importância da natureza, que nós somos a natureza. Dos benefícios que as crianças têm por estarem em contato com materiais e elementos naturais. Que o projeto de educação ambiental envolve tudo que diz respeito aos seres vivos. Que envolve o cuidar de si e todas as formas de vida em todos os aspectos.

Foi um resgate, pois algumas famílias começaram a participar após os áudios e mensagens explicativas que foram enviadas, e também por postar nos grupos as restituições das experiências. Elas foram se apropriando dessas questões, que seria possível as crianças participarem de muitas vivências junto com os adultos. Tiveram surpresas que partiram das crianças quando tiveram autonomia de poderem atuar ativamente. Perceberam que foram momentos significativos e importantes para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

Acredito que o processo que envolve o cuidar e educar na educação infantil, só se efetiva a partir das interações. Dos diálogos, do afeto, do estar junto! Confesso que não está sendo fácil atuar como professora que ama esta etapa da educação e que gosta do que faz, pois esses sentimentos não são suficientes para esse momento atípico que estamos vivenciando. A pandemia me obrigou a aprender na “marra” e me reinventar.

Atualmente mesmo “cansada” e como uma imigrante digital, já estou conseguindo desenvolver algumas habilidades em relação ao uso das tecnologias e, ofertar de maneira mais significativa o que é de direito das crianças.

Concluo dizendo que o que foi desenvolvido com as famílias teve um retorno significativo e prazeroso, não foram somente os registros fotográficos e os vídeos que me mostraram isso. O que realmente potencializou o trabalho foram as “vozes das infâncias”, elas tornaram os nossos diálogos momentos ricos de construção de vínculos, afetos e descobertas.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wzzwfp2s1uy>> Acesso em: 28 de ago. 2021.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projeto Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 128 p. ; 23 cm.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. Da Silva. **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuco Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Pedagogia(s) da infância: Dialogando com o Passado: Construindo o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 328 p. Il; 23 cm.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade**. Revista Lusófona de Educação, 2005, 6, 15-29. Disponível em:
<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n6/n6a02.pdf>> Acesso em: 21 de ago. 2021.

Novo Hamburgo. **Fundamentos e concepções da Rede Municipal de Ensino**. Documento Orientador – Caderno 1 – 2019.

Novo Hamburgo. **Organização da Ação Pedagógica: Educação Infantil**. Documento Orientador – Caderno 2 – 2020.

Novo Hamburgo. EMEI Marina Márcia Penz Garbarino - **Projeto Político Pedagógico**. NH, 2017/2019.